



GT 047. Nas tramas do viver: entre governos, escritas e antropologias da dor

Natália Corazza Padovani (Pagu / UNICAMP) - Coordenador/a, Leticia Carvalho de Mesquita Ferreira (CPDOC/FGV) - Coordenador/a

Este GT d? continuidade h? um debate iniciado em 2015, que respondia a tr?s distintas ordens de problemas: a dimens?o ?tica da dor, as t?cnicas de governo e a escrita etnogr?fica. Preocupados por aspectos do viver que muitas vezes s?o esquecidos, sublimados e controlados, mas, todavia constituem e animam a vida cotidiana, neste GT, propomos, agora, uma nova rodada de debates. Para tanto, temos o intuito de reunir etnografias que analisem as variadas articula?es entre t?cnicas de governo e modalidades de sofrimento, explorando tais dilemas a partir de diferentes perspectivas. Seu vi?s anal?tico ? o desafio de transpor terminologias locais para termos correlatos como ?dor?, ?sofrimento?, ?sofrer?; os desafios metodol?gicos ? como fazer etnografia de/em situa?es de sofrimento?; e suas composi?es ?ticas - at? onde ir na partilha da dor com nossos interlocutores? Como evitar uma compaix?o desenfreada ou um desejo de governo renovado? Ao acreditarmos que o sofrimento/dor apresenta-se como condi??o comum a variados contextos de pesquisa, esperamos receber contribui?es que, independentemente de v?nculo disciplinar, estejam, por um lado, atentas a como a for?a ?tica produtiva do sofrimento pode, em muitos contextos, ceder espa?o ? for?a produtiva do governo, a fim de produzir sujeitos e popula?es govern?veis. E, de outro lado, n?o se furtem a descrever a dor como modo de viver o mundo, cujo modo situado de an?lise incide em formas de narrar e produzir etnografia.

Na varanda, o sil?ncio: Notas para uma etnografia no Lepros?rio da Canaf?stula

Autoria: Rafael Antunes Almeida

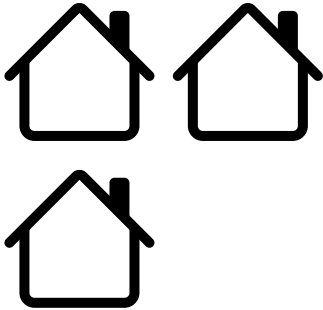
Recentemente assistimos a um florescer de pesquisas etnogr?ficas que se voltaram ao estudo de antigos lepros?rios, hoje convertidos em centros de conviv?ncia e locais de moradia de ex-portadores de hanseníase. A quase totalidade das produ??es sobre os ex-asilados nas ci?ncias humanas, via de regra, estiveram interessadas nas narrativas de sofrimento, dor e alijamento, narrativas estas que constituem as vidas dos internos e que, por certo, n?o s?o est?o na raiz de seus processos autopercep??o, como constituem um importante ponto de partida para o estudo daqueles que foram a materializa??o da principal pol?tica do Estado brasileiro para lidar com a hanseníase a partir dos anos 20: a internaa??o compuls?ria dos portadores da doen?a. A mat?ria de work dos referidos estudos ? composta por, principalmente, longos trechos de entrevistas com pacientes e ex-pacientes, descri??es sobre a organiza??o espacial das institui??es e, fundamentalmente, longos prel?dios com sobrevoos sobre o lugar da ?lepra? numa esp?cie hist?ria da percep??o sobre a doen?a no ocidente. Ocorre que a pr?pria forma de apresenta??o destes works tem em si contida uma esp?cie dire??o ou, por assim dizer, um tipo de funesta teleologia. Isto ? , na medida em que tais textos se prestam ? tarefa de registrar as narrativas de sofrimento e, com alguma frequ?ncia, n?o extrapolam a compila??o de mem?rias, as mesmas, muitas vezes, acabam obliterando um outro aspecto ao qual um n?mero muito menor de pesquisas deu aten??o, qual seja: as disposi??es de rela??es criadas no interior dos lepros?rios. Isto ? , a suposi??o de que tudo aquilo que interessa a uma etnografia sobre a hanseníase s?o os testemunhos do encarceramento, pode nos levar a ignorar, por exemplo, que as antigas Col?nias se converteram em espa?os cujas rela??es outros temas ganham relevo, a exemplo da problem?tica do envelhecimento. O presente work, resultado da pesquisa de campo que vem sendo desenvolvida na maior Col?nia outrora destinada para o tratamento da hanseníase no Cear? , descreve um conjunto de situa??es etnogr?ficas que apontam para pr?ticas que tem que ver com uma certa resist?ncia ao ato de narrar a dor. Com o fim da pol?tica estatal de internaa??o compuls?ria e a perman?ncia dos ex-asilados nas depend?ncias



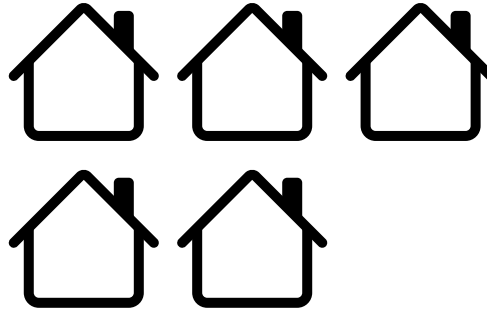
da colônia, aparentemente os velhos moradores estão menos interessados em perguntas sobre os anos de reclusão, do que em diálogos sobre o que fizeram de suas vidas. Este work está informado por uma sensibilidade para o fato de que os dispositivos de produção de narrativas, entre os quais as entrevistas acadêmicas, se por um lado documentam a experiência da dor, também produzem certa recaptura discursiva dos corpos hansenianos em tramas que, embora os constituam, eles ,aparentemente, desejam esquecer.



Realização:



Apoio:



Organização:

